ANO 4.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1924 N.º 976

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOME honrado do sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, que, na sua função de director do Refugio e Casas de Trabalho, se cobriu de um justo e bem merecido prestigio moral, está sugeito, por circunstancias a que não se podem escapar os homens que na direcção de uma obra de beneficencia põem todas as suas energias e coração, a um inquerito. Trata-se de uma «instrução» de praxe. Mas mesmo que não se tratasse. O que é preciso é finalisar esse inquerito, dando assim não apenas uma satisfação áquele honrado e benemerito funcionario, mas sobretudo estabelecendo o exemplo de que as acusações gratuitas de natureza politica ou pessoal, ao contrario da impunidade para os crimidosos, não é uma inversão que dure mais que o tempo necessario para pôr o azeite ao cimo da agua.

* * *

O RENDIMENTO do crime... E' muito interessante o relatorio do sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação criminal. Verifica-se que durante o ano passado foram entregues á policia de investigação 10.515 presos, dos quais foram julgados sumariamente no Tribunal dos Pequenos Delitos 4.206 individuos, sendo 4.082 enviados para juizo e 1.293 postos em liberdade. Dos 4.206 julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos 1.059 foram absolvidos, tendo 508 recolhido á cadeia não pelo crime, mas por não terem dinheiro para o redimir. Em compensação 2.639 esportularam 202 contos e 151 escudos e por isso sairam em liberdade—e livres para o resto da vida do apôdo de malfeitores.

* * *

OS espanhois, que eram um dos grandes favoritos do torneio olimpico internacional de foot-ball realisado em Paris e que reunia todas as nações europeias onde se faz aquele sport menos Portugal e Inglaterra, os espanhois dizemos, perderam por uma infelicidade de jogo. Mas o grande campeonato, o maior que se tem realisado desde que o mundo é mundo, foi ganho pela Republica do Uruguay. Tanto basta para que os espanhois se considerem vitoriosos, porque aquela republica americana—é espanhola. Os nossos visinhos não deixam de ter razão. Assim nós compreendessemos ás vezes que certos triunfos da nação brazileira, especialmente no campo espiritual e civilisado... são afinal de contas obra reflexa dos portugueses.

* * *

O *DIARIO do Governo* insere um alvará relativo a uma transmissão de concessão de uma mina de estanho, e que, é claro, é assinado pelo sr. Presidente da Republica e pelo sr. ministro do Trabalho. A parte interessante do documento oficial no *Diario* está, quanto a nós, apenas no seu fecho, que diz: «Passou-se por despacho de 25 de Março de 1924—*Beatriz Saiomé Palma* o fez». E' o primeiro documento que sobe a nossos olhos e que dá noticia da entrada de uma senhora em funções de escrivã da puridade.

* * *

O SR. ministro do Trabalho parte ámanhã para Trancoso, onde assistirá ao lançamento da primeira pedra do hospital que a Misericordia daquela vila vai mandar construir.

O governo

Não nos move nenhuma especie de interesse em derrubar o governo. Não cabe mesmo a este jornal a função politica de deitar abaixo os gabinetes da governação e nem para isso temos, ou desejariamos ter, força de opinião.

Temos acompanhado a vida do gabinete do sr. Alvaro de Castro com simpatia e consideração devidas. Muitas vezes temos defendido a acção de alguns ministros; algumas vezes temos atacado a acção de outros. Pensamos que a força politica, sempre transitoria, de um governo deve ser orientada num sentido conciliador e não provocador. Deste criterio nasce o nosso desacordo, por vezes, com a obra do sr. ministro da Guerra. Pensamos que para salvar financeiramente o país e colocar Portugal numa mais lisongeira posição perante o estrangeiro, o que é urgente é renovar o credito e não diminui-lo. Daqui a nossa discordancia com alguns actos do sr. Ministro das Finanças.

Mas se não tem os proposito algum, o mais leve que seja, de diminuir o prestigio do Governo, ou de ajudar a sua queda, não nos dispensamos de fazer os reparos que a acção do governo nos sugere.

Pensamos francamente que nenhum governo, por melhor que seja, por mais disposto que esteja a sacrificar-se agarrado ás cadeiras dos Ministerios, deve teimar em viver quando a indicação parlamentar não é suficientemente favoravel á sua gerencia.

Na Camara dos Deputados o governo saiu de uma votação importante com uma maioria insignificantissima. Pode o sr. Alvaro de Castro iludir-se em relação ao significado dessa votação, ou tentar daqui para o futuro melhorar a sua posição. A nós compete-nos lembrar a sua excelencia que um governo, desapoiado ou apoiado por meras circunstancias de acaso politico, não pode nunca servir bem o país e dar realização á sua obra politica, por melhor arquitectada que seja.—*X.*

A POLITICA FRANCESA

Doumergue

FOI ELEITO

PRESIDENTE DA REPUBLICA

POR 515 VOTOS

PARIS, 13.—Doumergue foi eleito Presidente da Republica por 515 votos. Painlevé obteve 309, Camelinot, 21, e oito foram concedidos a diversos nomes.—(L.)

VAI reunir-se, no proximo dia 17, em Coimbra, o curso do 5.º ano de teologia de 1903-1904, para festejar o 20.º aniversario da formatura. Quer dizer: vão juntar-se numa linda festa de evocação e de saudade os bachareis da extinta Faculdade de Teologia da Universidade, que em 1904 se despediram da cidade do Mondego.

Ha sempre um contra em todas as coisas. E esse contra, na festa dos rapazes de ha 20 anos, é a deficiencia dos correios. Os convites não chegaram, em grande parte, ao seu destino; o que nos determina a lembrar aos interessados a conveniencia de, como bons rapazes que foram e continuam a ser—na memoria dos coevos—não percam tempo em mandar a sua adesão ao sr. dr. Adriano Anonio Gomes, professor do Liceu de Coimbra.

* * *

O DR. João de Barros, que, como se sabe, se encontra em Atenas, fez no dia 10 uma conferencia sobre Camões, determinando a verdadeira posição dos *Lusiadas* na serie dos grandes poemas mundiais e fazendo o estudo comparativo do Livro Português e das epopeias homericas. Presidiu o ministro da Instrução, tendo o poeta Costas Nearchos, consul da Grecia em Lisboa, proferido algumas palavras de abertura em que descreveu as glorias de Portugal e o valor da sua gente em todos os campos da actividade humana. O ilustre homem de letras português continua sendo muito festejado.

* * *

NUM *pueblo* perto de Nerva, em Espanha, uma mulher deu á luz três meninas, que gosam perfeita saude, assim como sua mãe. O acontecimento tem feito o sucesso leguas em redor, porque, é preciso acrescentar, a sr.ª Matilde, que assim se chama, já tinha cinco filhos. O pai, um *albanil* honrado, é pobrissimo. Esta sorte de fecundidade tanto pode provar que as fortunas na terra estão mal divididas, como estabelecer a preferencia com que Deus dá ás mães pobres a alegria de cumprirem o seu destino na terra.

* * *

OS penhoristas de todo o país vão entregar por toda esta semana ao Parlamento uma representação, em que dizem da sua justiça ácerca do violento projecto apresentado pelo deputado João Camoesas, que visa a proteger a Caixa Geral dos Depositos, obrigando-os possivelmente a encerrar os seus estabelecimentos.

Consta-nos, no entanto, que o projecto não será aprovado.

* * *

VÃO muito adiantadas as obras para a conclusão da rua Morais Soares até ao cemiterio do Alto de S. João — que o *Diario de Lisboa*, ha meses, apontou á Camara Municipal, como uma necessidade inadiavel. E' um melhoramento para a cidade e para o cemiterio do Alto de S. João, cujo acesso se tornava dificil, principalmente no inverno.

* * *

CONSTA ao *Diario do Lisboa* que o governo português está na disposição de reconhecer a Republica federativa da Russia, logo que a França tome essa iniciativa.

Para ministro de Portugal em Petrogrado, segundo todas as probabilidades, será escolhido o sr. João Camoesas.

O cinema

Reinaldo Ferreira

Dizem que a causa do desfalecimento da cinematografia portuguesa foi a invasão dos *metteurs-en-scène* estrangeiros, porque, com ela, não surgiu nenhum director nacional. Todos os que fizeram «films» entre nós—Pollú, Marian, Roger de Leon, eram francezes.

Soubemos que um jornalista e novelista português, Reinaldo Ferreira, dedicara-se ultimamente á *mise-en-scène* cinematografica, tentando assim ressuscitar a nossa produção.

Entre jornalistas não ha protocolo para entrevistas. Encontramo-lo e preguntámos:

—Está já começada a tua pelicula?

—Terminada!—declarou.

—Foi rapido, pois...

—Trinta e quatro dias, certos.

—Intitula-se?

—«Chasseur do Ritz». E' adaptada duma novela minha, publicada em Espanha.

—De que genero?

—Do genero que se vende facilmente...

E, como duvidassemos:

—Não duvides. Podem-se fazer «films» em Portugal com alta cotação comercial no estrangeiro. Olha: o *metteur-en-scène* francês Roger de Leon fez, por sua conta, no Bussaco e em Coimbra, *A Fonte dos Amores*, que foi vendida por um milhão e duzentos mil francos para todo o mundo.

—Nesse caso, os fracassos das emprezas nacionais?

—Facil de compreender... Julgam que basta um pouco de regionalismo para que lá fóra façam bicha ante as nossas peliculas. Esquecem-se que é preciso torna-las acessiveis ao entendimento, á sensibilidade e principalmente ao interesse dos publicos internacionais. E' preciso conhecer a concorrencia comercial dos paises importadores.

—E ainda é dificil filmar em Portugal?...

—*Çá depena*... Encontrei dificuldades e facilidades... Tive colaboradores dedicadissimos... Ernesto de Albuquerque, que é um tecnico admiravel e que se aperfeiçôa de film para film; Enrique Ballester, editor espanhol que teve a iniciativa de filmar em Portugal...

—E os artistas?

—Devo citar, pelo menos, os principais: Ballester, que é um galã «star» que começa a ter renome mundial; Alexandre Amores, que é do melhor que temos, Luis Côrte Real, que é um valor; Alvaro Baptista; dr. Queiroz, um «sportman» brasileiro que criou um sultão como se tivesse realmente um harem no Rio de Janeiro; Palmira Torres, que ha de ser no cinema o que é no teatro; Beatriz Machado, Alexandrina Zami e Lina de Albuquerque, três encantadoras figuras femininas que embelezaram o film e deram-lhe fogo e alma.

—E a cinematografia vai absorver-te?

—Pudéra... Vendido está já este film e já três planos aguardam-me impacientes, na pasta, como três odaliscas que esperam a escolha do seu senhor...

COISAS QUE SUCEDEM...

«Hamlet»

SEGUNDO

um curioso plebiscito

não é um doido...

E' realmente curiosa a maneira como se estão resolvendo — melhor se dirá, talvez, sentenciando — intrincadas e insoluveis questões d'arte e critica dramatica. Plebiscito te valha! Verdade seja que, depois da sentença, em ultima estancia, o problema nem perde a acuidade e muito menos ainda deixa de continuar a oferecer as mesmas duvidas e, como no caso a relatar, permanece impenetravel, tal a esfinge dcurando os que resolviam o seu indecifravel enigma...

Shakespeare — todos o sabem e banalidade seria alongar a demonstração — é um mundo e o que sobre ele se tem escrito é tão numeroso, tão variado, tão excentrico, por todos os modos e feitios, em todas as hipoteses e para todas as curiosidades, que a famigerada biblioteca de Alexandria vencida ficava na emulação. Ha estudiosos que da sua obra tudo têm extraído — desde o numero de letras contidas, até á quantidade de pessoas que no seu nome se albergam.

Agora — uma revista ingleza no-lo conta — discutiu-se, acaloradamente, em Oxford, o ponto de se saber se o inclito autor *quiz fazer* do seu personegem Hamlet um ser desprovido de razão ou um ente sensato. Em honra do imorredouro dramaturgo — emquanto houver quem lhe faça viver as eternas belesas — uma ampla discussão foi aberta sobre o assunto, em horas consecutivas.

Entre os denodados oradores afirmando que Hamlet era são do espirito, M. Clarch foi um dos mais eloquentes. O seu contradictor, M. Satro, para sustentar a tese antagonica foi bem depressa obrigado a entrincheirar-se nesta afirmativa: — nem um só homem é verdadeiramente senhor da sua inteligencia. (O alucinado americano Poë — se a memoria me não é infiel — tinha um ponto de vista só na aparencia dessimilhante: — quem sabe se a loucura é ou não a inteligencia sublimada?).

Por fim, como era indispensavel concluir, uma votação se efectuou. A questão era bem nitida. Por 75 votos contra 39, ficou assente que Hamlet não era nada doido. E' um são — um ajuisado.

Os manes de Shakespeare — os unicos com autoridade para poderem declinar o verdadeiro proposito do autor na pretensa amostra de integridade ou desiquilibrio mental dum heroi — certamente perturbador com o debate, vão poder recuperar o seu repouso tranquilo de ha quatro seculos.

Doido ou não, o que ele é, é uma maravilha de arte e continuará a ser no palco o que o actor o fizer e o publico o entender. Era já esse melancolico e sonhador um furibundo truão de feira, havendo quem o apreciasse...

E porque não? Seja qual fôr a forma de o representarem — e só dependente da cultura, gosto e lucidez do espectador — quem não ha de deliciar-se com esse belo e infeliz, que sabe tudo e não sabe o que hade fazer; que é dique de inveja e de compaixão; que é pronto, rapido, audacioso e timido, benevolo e cruel; crente e duvida, numa palavra, vive — nimbando de poesia a palida, celeste e poetica Ofelia...

Qual de nós não se parece com ela nalguma coisa? Quem pensa sem contradição e procede sem incoerencia? Quem não terá nos olhos a sua imagem? Hamlet é — dispensada toda a discrepancia, — um simbolo imperecivel do homem — doido, sem duvida, mas com essa loucura que é a razão de discreta humanidade.

E «boa noite amavel principe e que enxames de anjos embalam com seus cantos o seu sono», como te deseja o fiel Horacio, ao cair o pano.

José Parreira

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Francisca de Castro Botelho Torrezão e D. Maria da Costa e Silva de Andrade.

E os srs.:

Conde de Carcavelos, dr. Carlos Zeferino Viana Pinto Coelho, Joaquim Belford Correia da Silva (Paço d'Arcos), João José Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Afonso de Paiva Raposo Vilar, Jorge Ferreira e Luís da Costa Oscrio.

Casamentos

Na capela da quinta da Cardiga, propriedade do sr. Luiz de Sommer, realisou-se ha dias o casamento de sua interessante filha D. Fernanda, com o sr. conde de Murça, filho da sr.ª condessa de Sabugosa e do saudoso titular sr. conde de Sabugosa, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Rita de Sommer e D. Branca de Araujo Sommer de Andrade, respectivamente tia e irmã da noiva, e de padrinhos os srs. condes de S. Lourenço e de Arnoso, respectivamente irmão e primo do noivo.

O acto foi celebrado por s. ex.ª rev.ma o sr. bispo de Beja, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu grande imponencia, foi servido no salão de refeições um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para uma das propriedades do concelho, onde foram passar a lua de mel.

O Sr. D. Manuel de Bragança e sua augusta mãe fizeram-se representar, respectivamente, pelos srs. condes de Tarouca e D. Vasco Cabral da Camara (Belmonte).

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento, ha dias, pela senhora D. Clotilde da Conceição Borges, esposa do sr. Manuel Pereira Borges, para seu filho Alberto, a senhora D. Piedade Lara Mendes, gentil filha da senhora D. Amelia da Conceição Lara Mendes e do sr. Constante Lara Mendes, já falecido.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Pela sr.ª D. Virginia Ollero Pereira Leite, esposa do ilustre capitão de mar e guerra sr. Izidoro Pereira Leite, foi ha dias pedida em casamento para seu filho Pedro, distinto tenente, a sr.ª D. Sara de Figueiredo Camelier, gentil filha da sr.ª D. Adelina de Figueiredo Camelier e do sr. José Camelier, já falecido.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente ano.

—Na paroquial egreja de S. Vicente, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Cremilda Adelaide Almeida Peça, interessante filha da sr.ª D. Adelaide Estefania Almeida Peças e do alferes de infantaria sr. Miguel Augusto Peças, com o sr. João Joyce Chalupa, filho da sr.ª D. Maria Augusta Pinheiro Joyce Chalupa e do major de infantaria sr. Pedro Joyce Chalupa, tendo servido de madrinhas a mãe e a irmã da noiva sr.ª D. Maria Joyce Fussini, e de padrinhos os srs. capitão medico veterinario Estanislau da Conceição Almeida, tio da noiva e José Pires Correia.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para a Amadora, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Realisou-se ontem o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Augusta Lagrange Kasteaztas e do ilustre jornalistas tcheco-slovaco Mr. Kasteaztas Gyula, tendo servido de padrinhos os srs. comandante Joaquim Reimão e o nosso colega do «Seculo» Belo Redondo. A gentil criança recebeu o nome de Lidia.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, onde continuam obtendo grande exito os belos quatro numeros de variedades, e á noite, no Coliseu dos Recreios, penultimo espectaculo da companhia de opereta e opera italiana, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua gentil filhinha Maria Tereza, partiu para o Monte Estoril o sr. dr. Inacio da Mota Ferreira Marques.

—Encontra-se nos Cucos a sr.ª D. Carmen Anahory, esposa do nosso prezado colega do «A. B. C.» sr. Mimon Anahory.

—Para Foros da Farjada, partiu, com sua familia, o sr. Antonio Queriol Ferreira Roquete.

—Parte ámanhã para o Monte Estoril, com sua irmã D. Maria Antonia, o ilustre clinico sr. dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Eulalia Ramalho, e de seu gentil filho Vasco, partiu para a sua vivenda na Varzea de Cintra o sr. Joaquim Ramalho.

—Para Aveiro e Espinho partiu ha dias o sr. Carvalho da Cruz.

—Com sua familia, partiu para a sua casa em Cascais o sr. Joaquim da Conceição Pedada.

—Partiu de Santo Tirso para a Curia o sr. Artur Moreda.

—Para a Apelação, partiu o sr. Silverio Antunes Ribeiro da Costa, acompanhado de sua familia.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luis = Não ha espectaculo.
Trindade = Não ha espectaculo.
Politeama = A's 21 — «Guerra em tempo de paz».
Avenida = A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo = A's 21,30 — «O comissario de policia».
Eden = A's 21,30 — «Fructo prohibido»
Gil Vicente = Ás 21,15 — «Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — «Amor de apache».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.
A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.
A ORIGINAL
E' na rua da Palma, 266-A
Perto do antigo Coliseu
A. SANTOS

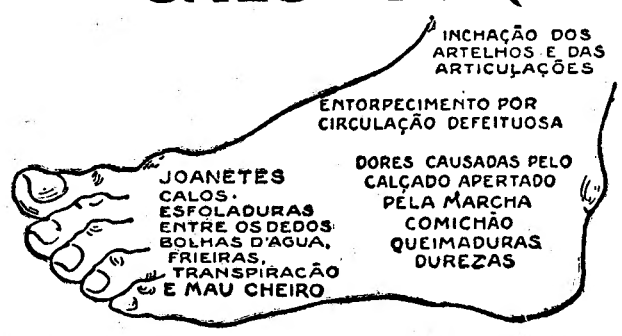
CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meliosequa*

COM FACILIDADE
TODOS PODEM VESTIR BEM E BARATO
COMPRANDO DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
DE LANIFICIOS JAYME PINTASILGO — COVILHÃ
Peçam amostras
Até 31 de julho distribuição de brindes a todos os clientes

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

SAES "DERMOXA"



Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas** e joanetes.

DERMOXA: E' soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.

DERMOXA: — Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afecções da pele calmando a **irritação** e a **comichão**

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo

JOIAS de todas as qualidades
compram-se pelos melhores preços do mercado
Rua Alves Correia, 21

NOS JOGOS OLIMPICOS

O campeonato do mundo de "foot-ball,,

foi ganho pelo grupo representativo do Uruguay

O quarto campeonato mundial de «foot bal association», a que concorreram 23 paizes, da Europa, Asia, Africa e Ameri ca, foi ganho ante-ontem pelo Uruguay, que bateu na «final» a Suissa, por 3 bo las a 0.

O Uruguay venceu nitidamente. O seu adversario infeliz, a Suissa, lutou valen temente, mas teve que inclinar-se perante essa «équipe» de jogadores dotados de todas as qualidades dos grandes «foot ballers».

Esperava-se que o encontro se asseme lhasse, sob o ponto de vista: jogo, a to das as grandes «finais», em que os «players» estão enervados, e como que ultrapassados pela importancia do re sultado a obter. Pelo contrario, o desa fio permitiu-nos admirar tudo o que os dois «onzes» possuem como qualidades transcendentes.

Nuns: uma tecnica perfeita, uma ha bilidade e um conhecimento de «foot ball», notaveis. Nos outros: uma alma e uma velocidade que lhes permitiram ser sempre perigosos, e que lhes valem as felicitações de todos

O valor superior dos jogadores sul americanos, dá-lhes uma vitoria glorio sa ao mais alto ponto

A tecnica e a sciencia venceram a alma e a vontade. Será sempre assim? Assim o julgamos. Porque o «foot ball» pede, exige, para ser: «FOOT BALL», uma pratica segundo principios, e com quali dades indispensaveis aos seus adeptos.

* * *

No inicio do desafio, o Uruguay saiu a toda a velocidade. O jogo dos sul americanos era duma variedade ex trema. A bola ia de jogador a jogador com uma precisão matematica. Os suis sos estavam assombrados, e não sabiam como pôr termo aquela avalanche de ofensivas, mais do que perigosas para as suas rêdes.

Nesse momento, os suissos só tinham os dois «pontas» ao ataque.

Depois, quando Scarone marcou a pri meira bola, a velocidade abrandou. E durante dez minutos, os helveticos torna ram-se ameaçadores. Atacavam com ener gia, e a todo o momento parecia que os suissos iam marcar.

Mas essa vantagem foi momentanea. Os deanteiros uruguayanos voltaram a trabalhar, e até ao final da primeira par te mantiveram o jogo no campo suisso E apesar da sua superioridade, os «azues» não marcaram, porque os seus «avança dos» brincaram e exageraram o jogo pessoal.

Durante este «meio tempo», o jogo foi uma luta constante entre a defeza suissa e o quinteto da frente do Uruguay.

A segunda metade do desafio, foi me nos agradavel como espectaculo O «foot ball» praticado foi duro, cortado cons tantemente.

Os suissos empregaram-se a fundo para empatar, mas o segundo ponto marcado pelos contrarios, decidiu do encontro. e os europeus só tiveram desde então um objectivo: salvar a honra.

As faltas tornaram-se constantes, os jo gadores carregaram-se sem razão.

Na marcação dum «corner», Romano marcou um terceiro ponto para a sua «équipe», e desde então, estava jogada a «final» do quarto campeonato mundial de «foot-ball association».

O desafio terminou quando o «associa tion» empregado se tornára mediocre — apenas esmaltado pelas proezas indivi duais dos deanteiros azuis.

* * *

Quando foi içada no mastro olimpico, a bandeira do Uruguay, os dois grupos tiveram que dar a pedido do publico, uma volta ao campo. Os vinte e dois jo gadores foram freneticamente aclamados.

O espectaculo duma multidão de 50.000 pessoas, aplaudindo com entusiasmo, de ve ter deixado profundissima impressão nos jogadores finalistas.

A receita foi de 518 000 francos — perto de 1.000 contos — o que eleva a receita total do torneio, a 1 860.000 francos, ou seja, ao cambio, mais de 3.200 contos.

* * *

Jules Rimet, presidente da Federação Internacional de Foot ball Association, afirmou:

—«Tivemos hoje a mais bela recompen sa que ambicionávamos. O encontro foi explendido sob todos os pontos de vista. Estou, como todos os espectadores, entu siasmado pela tecnica superior dos uru guayanos e pela coragem dos suissos.

«Não tornaremos a ver tão cedo uma semelhante manifestação, e os que tive ram a felicidade de a ela assistir foram verdadeiramente favorecidos.

«E' preciso que trabalhemos na orga niação de campeonatos de «foot-ball» por continentes — preludios do campeonato mundial».

M Nazzazi, capitão do «onze» do Uru guay, disse:

—«Jogámos um desafio muito dificil. Os suissos defenderam-se com uma tal energia, que tivemos muito trabalho para triunfar. Prestamos homenagem á sua correcção e á sua lealdade. São explendi dos adversarios.»

Schmiedlin, capitão do grupo da Suis sa, afirmou:

—«Não podiamos bater esses jogadores extraordinarios, admiraveis. O seu treino é melhor do que o nosso. A sua tecnica e a sua tactica são superiores.

«Fizemos o melhor que podiamos.

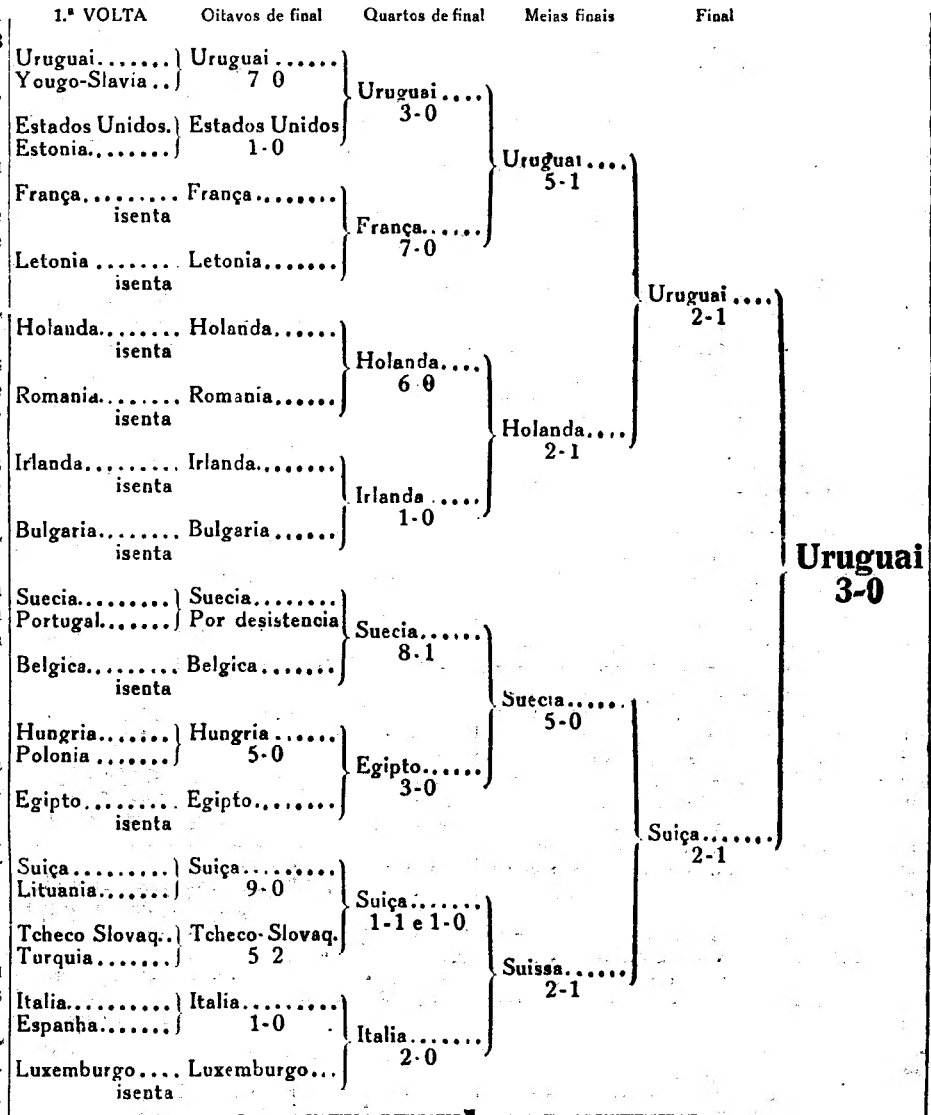
«Agradecemos ao publico francês a maneira como nos encorajou.»

Slavick, arbitro do encontro, disse o que segue:

—«A importancia da partida tornou todos os jogadores extremamente nervo sos. Não tive contudo que castigar faltas graves, e devo agradecer aos finalistas a sua correcção.

«O jogo foi interessante do principio ao fim, e verdadeiramente digno dessa final.

«Foi uma grande honra para mim o ter arbitrado, e sinto-me feliz por assim ter sido honrada a arbitragem francesa.»



O entusiasmo
na cidade de Montevideu

MONTEVIDEU, 13

A vitoria da equipe nacional de foot-ball nos Jogos Olimpicos de Paris, deu lugar a grandes manifestações patrioticas.

O Presidente da Republica teve de apare cer a uma janela do palacio, pronunciando um patriotico discurso perante grande mul tidão.—(L)

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMP.ª CREMILDA-CHABY
A PEDIDO GERAL A desopilante comedia
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA
Segunda-feira, 16: Recita do actor Jorge Grave
Ultima representação «O Conde Barão»

Eden Teatro Telef. N. 3.800
com a sua graciosa e deslumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
com o impagavel GOMES (da Trindade)
Rir toda a noite com este autentico exito da
Companhia OTELO DE CARVALHO

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
HOJE — Continuação das grandes festas aos SANTOS POPULARES
O Parque acha-se-á profusamente iluminado á moda do Minho e á Veneziana. Numerosas barra cas lindamente ornamentadas para venda de man gericos, cravos, alcachofras e outras flôres, pratos de arroz doce, quinquilharias de barro e outros objectos proprios destas festas, restabelecendo-se a antiga tradição do Rocio e Praça da Figueira.
Recinto especial para bailes populares com acompanhamento de uma banda. Brilhante concerto pela orquestra de Jazz-Band. Teatro de Varieda des, gratis, por excelentes artistas estrangeiros. 2 cafés-concertos, bars e serviço permanente de res taurante. Numerosas barracas de Recreios e Di versões. Glissagem e Patinagem.
A'manhã: Reabertura do Teatro Maria Victoria com a nova revista «RÉS-VÉS».

Sinonimos
Na industria e comercio do «film», hoje preponde rantes no velho e novo mundo, ha valores entendidos, sinonimos reconhecidos por todos os tecnicos. Assim:
Mia May—a maior tragica alemã.
Conrad Veit—o maior actor comico europeu.
Bernard Goetz—o melhor caracterisco.
Leya de Putti—a mais extraordinaria ingenua e a mais linda mulher.
Paulo Richter—o mais arrojado dos artistas traba lhando com feras.
Olaf Fons—o mais simpatico dos galãs, que foi muito tempo o mais proximo rival de Psilander na Nordisk.
Tambem são sinonimos.
Mounty Banks—graça.
Hoot Gibson—arrojo e destreza.
Por isto e por muitas outras razões o publico esta beleceu mais uma sinonimia, que é a de
Cinema Condes—o melhor animatografo de Portugal.

Teatro APOLO
Tel. N. 4129 Companhia MARIA MATOS
HOJE — ás 21,30 (9 1/2 da noite)
A comedia em 4 actos de Gervasio Lobato
O COMISSARIO DE POLICIA
RIR SEM DESCANÇO

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Es cola Politecnica, 35, 2.º.

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
Companhia AUGUSTO PINA
HOJE, ás 21,30 2.ª representação
A comedia em 5 actos, trad. José Antonio de Freitas
Guerra em tempo de paz
Scenarios luxuosos—Elegantissimas «toilettes»— Magnifico guarda-roupa — O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

ESCOLA MODERNA
DE ESCRITA Á MAQUINA
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

Palace Hotel do Bussaco
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal

Chá das cinco

Motivo eterno

Esse «Currito de la Cruz», esfarrapado, anemico, que uns olhos lindos atiram para a heroicidade, para a gloria e para a fortuna, e que volta a ser o mesmo farrapo quando a luz desses olhos se encobre para ele—juro que não é uma invenção de Liñares Rivas.

Existe na vida, tal como ele o pintou, primeiro timido, apaixonado, depois cheio de entusiasmo e de ardor ante a primeira promessa, triunfante, senhor do mundo e da felicidade—e, finalmente, amarfanhado pelo ciume e pela Dôr, empanado totalmente o brilho da sua heroicidade e da sua gloria.

Ha homens assim. Ha milhares de exemplos pela historia fóra. Os olhos das mulheres têm feito centenas de martires e de herois.

Por uma mulher que adore, um major reformado é capaz de afrontar um exercito ou um touro de Miúra. Mas, se essa mulher desaparece da sua vida, ele passará imediatamente a ser—muito menos que um vulgar major reformado...

A figura desse «Currito de la Cruz» comoveu-me por isso—porque é profundamente humana, porque sinto que por uma mulher a quem amasse verdadeiramente, apaixonadamente, seria capaz de fazer loucuras.

Não! «Currito» não é uma creação da fantasia de Liñares Rivas. «Currito» vive em nós todos, em todos os que ainda possuem entusiasmo, mocidade—fogo...

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Tauromaquia

Simão da Veiga Junior e Julio Conde

Na corrida de touros que no domingo se realiza na praça de Algés e que uma comissão de aficionados organisa e dedica ao novel e excelente cavaleiro Simão da Veiga Junior, que se presta a lidar quatro touros, toma parte o matador de novilhos Julio Conde, de Madrid, muito apreciado em Espanha pela variedade do seu toureio.

Alfredo dos Santos, A. Carvalho, Fernando Cigarra, José Coelho e os espanhois «Angelillo» e «Punterety». O grupo de forcados tem como cabo o antigo e rijo José Russo. Serão lidados oito touros oriundos da antiga e afamada raça portuguesa creada na ganaderia de D. Caetano de Bragança, e a lide será dirigida pelo sr. Octavio Bobone.

Beneficio da Associação dos Toureiros

Inauguram-se segunda-feira no Campo Pequeno as corridas nocturnas, com o beneficio da Associação de Classe dos Toureiros Portugueses, em que tomam parte os festejados artistas e os laureadissimos cavaleiros amadores srs. Vasco Anjos (Fontalva), Honorato Sepulveda, que muito brilhantemente toureou na corrida da Liga dos Combatentes da Guerra, e o extremocense Antonio Silvestre Pires. Os artistas que tomam parte são os cavaleiros Justiniano Gouveia e Antonio Luis Lopes e os bandarilheiros Temé, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, F. Rocha, R. Raposo, F. Cigarra, «Alfarero», «Angellilo», «Plá Flores» e Teofilo Guerra. O grupo de forcados, composto por bandarilheiros, terá como cabo Luciano Moreira. Os conhecidos e habeis campinos José e Joaquim Felicio recolhem a cavalo alguns dos touros.

TRIBUNAIS MILITARES

O 1.º tribunal militar, em Santa Clara, julgou o processo em que era acusado Bento Luiz, soldado 197 da 4.ª companhia do regimento de infantaria 25, pelos crimes de furto com arrombamento, deserção e extravio de artigos e homicidio voluntario, de que foi vitima Manuel Inacio da Silva, facto ocorrido em setembro de 1917, em S. Pedro, concelho de Angra do Heroismo.

Discutida a causa e propostos os quesitos ao juri, deu este como não provados os crimes de extravio e de furto, dando como provados os restantes, pelo que foi condenado na pena de 10 anos de prisão maior celular, seguida de degredo por 12 anos, ou, na alternativa, na de 28 anos de degredo, em possessão de primeira classe, em ambos os casos.

A SEGURANÇA PUBLICA

A policia de investigação

está necessitada duma nova reforma

afirma-nos Crispiniano da Fonseca

A criminalidade em Lisboa encontrou no sr. dr. Crispiniano da Fonseca, ilustre director da policia de investigação criminal, um apaixonado, e inteligente investigador—como se prova por um bem elaborado relatorio que este magistrado acaba de publicar.

Sôbre o assunto, assunto, de resto, jornalistico, pois os crimes, infelizmente, são os grandes, eternos assuntos dos jornais—ouvimos hoje o autor do relatorio, que nos afirmou de entrada, o seguinte:

—A policia de investigação criminal tem tido, por circunstancias varias, uma vida infeliz. A politica, interpretada ao sabor de interesses e vaidades, inutilisou sempre as intenções daqueles que, votados a estes serviços apenas por paixão, desejariam levá-los á maxima perfeição e eficacia.

—Falta de unidade de direcção?

—Não é só isso — estudando-se em detalhe e pondo em paralelo as disposições identicas e concernentes a cada uma das secções, revela-se em cada uma delas um interesse particular a garantir, em detrimento de outras secções.

—Por exemplo...

—No camarote dos teatros destinado ao governador civil não teem direito á entrada senão esta autoridade, o comandante geral da Guarda Nacional Republicana e os seus representantes; no camarote destinado á autoridade apenas pode permanecer o funcionario da policia nomeado para presidir ao espectaculo e o director da policia administrativa, como delegado do inspector geral dos teatros.

—E o director da policia de investigação?

—Quando quizer, terá de ir para a geral ou deambulará pelos corredores como qualquer dos seus mais modestos funcionarios!

—A reforma a fazer será...

—No sentido de dar á investigação a autonomia que a natureza melindrosa das suas funções instantemente reclama, pondo-a sob a superintendencia de um tecnico e subtraindo-a á acção intermitente de autoridades politicas.

—A nossa policia, pois...

—Encontra-se numa fase embrionaria. A preocupação politica tem evitado que esta instituição tenha hoje o desenvolvimento que as circunstancias impõem. A proposito, convem lembrar as verdades proclamadas desde 1888 por Guyot: «A policia deve servir-se das descobertas da sciencia. Não é pela brutalidade, é pela superioridade intelectual que ela poderá garantir a segurança. O tempo dos *Vidocs* e dos indicadores deve desaparecer. Em logar duma policia nervosa, amando o réclame, uma policia tranquila, fazendo a sua obra em silencio, com a precisão e continuidade duma maquina, composta de materiais de primeira ordem».

—Em resumo...

—Em resumo: esta policia, mal compreendida pelo publico, não tem encontrado até hoje a carinhosa proteção que tão legitimamente reclama.

E deixe-me dizer-lhe que os calabouços, que não estão sob a nossa jurisdição, mas que nos interessam porque jazem neles dias seguidos os nossos presos, são uma vergonha para a capital do nosso país e para o regime. O Limoeiro, o Aljube, as Monicas, sem falar da Cadeia Nacional, são verdadeiros palacios de conforto, comparados com a miseravel cadeia policial!

—O relatorio teve, pois, em vista...

—... provar que, apesar de tanta deficiencia, a policia de investigação criminal prestou á Sociedade inestimaveis serviços e bem merece, por isso, ser olhada pelo publico e pelo Estado com maior carinho do que o tem sido até nossos dias. Foi publicado no *Boletim do Instituto de Criminalogia*—por não termos ainda um boletim nosso.

Brevemente, porém, daremos inicio á publicação dum boletim desta policia, inserindo artigos da especialidade, contando com a colaboração das demais policias do país, entre elas a de Coimbra, cujo inspector, sr. Eurico de Campos, é um mestre nestes assuntos de criminalogia.

Entre varios originais, publicará esta policia, no primeiro numero do seu boletim, o *Acôrdo internacional de policia de Viena d'Austria*, que estou, no momento, traduzindo.

O CONSELHO DE MINISTROS

O GENERAL BERNARDO DE FARIA

quer ser julgado em conselho de guerra

O governo esteve hoje reunido em conselho, das 9 da manhã ás 2 e meia da tarde.

Foi fornecida a seguinte nota:

«O sr. ministro da Guerra deu conhecimento ao conselho de ministros, do pedido que lhe havia sido feito pelo sr. general Bernardo de Faria, para responder em conselho de guerra, justificando o seu pedido nas palavras e atitudes que infundadamente lhe foram atribuidas por varios jornais. Tal pedido foi negado, rendendo o conselho de ministros as suas homenagens ao general sr. Bernardo de Faria, bem como a todos os oficiais da guarnição de Lisboa e em especial aos que o acompanharam no desempenho da sua missão. Aprovou uma proposta do sr. ministro do Interior, suprimindo 150 cargos das administrações de concelho. Tratou de assuntos concretos de administração publica».

Constanos que o Conselho se ocupou tambem, e demoradamente, da sua situação perante o Parlamento, em face do votação de ontem. O sr. Presidente do Governo e alguns ministros não deram a essa votação o significado especial, e muito menos de desconfiança, que algumas pessoas lhe atribuiram.

UM CONFLITO ETERNO

Pode normalisar-se o serviço telegrafo-postal com pessoal extranho?

Os funcionarios afastados dos correios e telegrafos voltaram hoje a reunir na sua Associação, onde o jornalista conversou com um deles — empregado superior de reconhecida competencia:

— Haverá ai alguem do povo, da imprensa e do governo que não saiba o que é o correio e o telegrafo de qualquer pais, sobretudo quando esse país tem a posição geografica de Portugal em relação ao mundo das comunicações terrestres e maritimss?

Como se compreende, então, a atitude das três forças deante da acção governativa que está — a pretexto de um conflito originado na luta contra a tirania que atenta contra o direito hierarquico de uma corporação publica e que pretende perturbar a ordem social nos seus fundamentos—desorganisandoo mais solido e o mais nacional dos organismos publicos de Portugal?

O nosso entrevistado, já com entusiasmo, prosegue:

— Não se vê, não se sabe que a formação do «sud-express» de Paris a Lisboa e viceversa obedeceu ás necessidades postais da Europa e da America? Não se vê, não se sabe que a navegação começou a povoar o Tejo de navios-paquetes, fazendo de Lisboa o porto europeu de escala preferido, com o fundamento das necessidades postais da Europa, da America e da Africa?

«Ignora-se porventura que algumas companhias de navegação estrangeiras pretendem tirar das suas tabelas de derrota maritima o porto de Lisboa, desviando-se para portos de Espanha, a pretexto de que Portugal não está oferecendo nenhuma garantia de transito aos importantes correios de todo o mundo? E assim que somas enormes, quantos milhões de francos, por direitos de transito, deixam de entrar em Portugal?! Acaso se desconhece que a pessima impressão que reina nas Administrações interessadas de toda a União Postal Universal está fomentando uma animadversão contra Portugal, só porque ha aqui uma irregularidade que nada garante e tudo prejudica?»

O entusiasmo do nosso interlocutor já era tão grande que não nos permitia sequer falar.

—Senhores da governação, liquidem quanto antes o deploravel conflito telegrafo-postal, restituindo ao país a unica formula de comunicação mais comoda e mais intima da estrutura nacional. Dêem ao pessoal maior do correio e do telegrafo a unica coisa que pedem: que a disciplina seja ainda e sempre o instrumento com que ha-de estabelecer-se o desenvolvimento e o progresso dos serviços postais e telegraficos em Portugal! Não se faça dum despeito originado numa carrapata governamental um capricho pueril que abala a disciplina social e destroi a necessaria e indispensavel complexidade de tão importante instituição organica nacional.

E a terminar:

—Se o governo pensa em refundir os serviços do correio e do telegrafo sob a forma simplista de uma rede de estradas numa região, desista.

Conservatorio Nacional de Musica

No proximo dia 18, pelas 21,30 horas, realiza-se o concerto em beneficio dos estudantes pobres do Conservatorio.

O eminente pianista Viana da Mota executará algumas peças a solo, tomando tambem parte no concerto a professora madame Vercruysse de Sá e o professor Tomás de Lima.

Por especial deferencia, far-se-ha ouvir o magnifico Orfeon Academico de Lisboa, sob a regencia do maestro Herminio do Nascimento.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A HORA DAS ESQUERDAS

Como um socialista português aprecia a renuncia de Alexandre Millerand

Todos os olhares se voltam, neste momento, para a França, onde o Presidente da Republica acaba de se demitir do seu alto cargo — por motivo de uma indicação parlamentar.

Ora este acontecimento tem sido muito comentado em Lisboa, principalmente entre os politicos da extrema esquerda.

E para falar sobre a queda de Alexandre Millerand ninguem melhor do que o sr. Amancio de Alpoim, que hoje subia o Chiado, como quem sóbe o «boulevard des Italiens», e que condescendeu, amavelmente a sua opinião ao jornalista.

—A renuncia do sr. Millerand é a consolidação da vitoria obtida pelas esquerdas francesas — disse-nos o conhecido militante socialista.

E acrescentou:

—Tendo atraiçoado o socialismo, como Mussolini, Millerand havia-se tornado por assim dizer, o eixo da politica conservadora em França. E' sabido que desempenhou esse papel com uma interferencia pessoal no debate politico, contraria aos mais elementares principios do doutrinarismo republicano das esquerdas.

—E a sua passagem pelo ministerio da Guerra...

—E', talvez, a explicação da tendencia acentuada de Millerand para a direita. Emquanto foi ministro da Guerra, durante o conflito com a Alemanha, aproximou-se de elementos do exercito que não primam pela sua amisade ás ideias dmocraticas ou simplesmente republicanas.

—A saida de Millerand foi, portanto, o corolario da vitoria eleitoral da esquerda...

—Se o não fosse, essa vitoria teria sido precaria, visto que a acção do Elyseu havia de exercer-se, constantemente, no sentido de dividir os varios grupos que formou, procurando manter o chamado bloco nacional.

—Mas...

—Nem Millerand havia ocultado as suas tendencias politicas, descendo como desceu á arena da discussão de propaganda eleitoral a favor do seu protegido bloco.

—Nesse caso a saida de Millerand representa um capricho?

—Nada disso. A saida de Millerand não representa a expressão dum capricho ou duma impulsiva má vontade.

—Então...

—Foi consequencia duma absoluta necessidade de legitima defeza politica.

—E quem a provocou?

—Foi o proprio Presidente da Republica, abandonando a posição de imparcialidade que a Constituição e os principios da democracia lhe impunham. Em França, como em toda a parte, «tout est bien qui finit bien».

—Parece-lhe que ele irá tomar parte na politica activa?

—Millerand voltará ao repouzo do seu lar e a politica francesa interna, e principalmente internacional, que mais nos interessa, tornará ao culto dos principios que na expressão feliz de Painlevé é arranjar a simpatia e o auxilio das nações aliadas. Em vez do imperialismo materialista e agressivo de Poincará teremos a mão de Herriot uma França com a hegemonia espiritual a que tem direito.

—Os comunistas franceses é que imporão o novo chefe do Estado?

—Mesmo numericamente não poderão fazê-lo.

—Porquê?

—Porque não representam uma força suficiente para fazer qualquer imposição. Parece-me talhado já pela sua eleição para a presidencia da Camara o candidato esquerdista á Presidencia da Republica.

—Painlevé...

—Não representa pelas suas ideias, nem pelas suas tradições, nem pelas suas actuais ideias, personalidade que se aproxime sequer dum intransigente revolucionarismo comunista.

A NOSSA ADMINISTRAÇAO

A fartura de abastecimentos

chega a ser tanta que ha generos pôdres nos varios armazens do Comissariado

O sr. Comissario dos Abastecimentos é um distinto oficial do Exercito, e tem, a par de varias e muitas outras qualidades raras de inteligencia, um predicado que o recomenda. Nunca fala em ar de *blague* aos jornalistas. Quando se manifesta, é sempre a serio. A' gente, ás vezes, é que nos dá vontade de rir o tom severo das declarações produzidas.

Mais: é duma energia, duma persistencia, que excedem todas as marcas do normal. E senão, vejam os senhores o que ele tem feito, desde que o encarregaram de acudir á carestia da vida. O sr. Sá da Costa nem dorme... A vida não embaratece; mas ninguem dirá que é por falta de providencias, ou porque o sr. Comissario dê treguas á ganancia inimiga.

* * *

Hoje fomos procurá-lo ao palacete do Largo de S. Roque para saber se já estava fixado o dia de estreia da abastança. S. ex.ª não poude receber-nos, porque andava preocupadissimo, áquela hora, com a questão das farinhas; e o jornalista não teve remedio senão felicitar-se pela contrariedade, visto que ela lhe dava a compensadora certesa de melhores dias para todos nós.

Detivemo-nos, porém, a limpar o pó dos sapatos, na portada do casarão; e, quando estavamos procedendo á limpesa, deparou-se-nos muito perto, na loja, um caixote a fingir de sopé de monumento a uma bilha de lata com remendos pintados no bojo.

—O que é?—preguntámos a um funcionario.

—São as bananas.

—Bananas?! Mas...

—Sim, senhor. São bananas para vender. Vieram ha dias de Ponta Delgada.

—Mais barato, já se vê. Vão entrar, então, na ordem as bananas de retalho.

—Ainda não se sabe o preço. Estamos á espera das facturas. Isto foi comprado o olho.

—E a bilha? E' azeite?

—Parece, parece; mas não é. E' o leite da concorrencia. Não vê que nas leitarias deitam agua no suco das glandulas mamarias das vacas, e este é o genuino que elas dão. Dão, é como quem diz. Vendem; mas, ao menos, tem ôlha até mais não.

—Está, portanto, resolvido o problema da carestia. Um cacho de bananas... uma almotolia de leite...

—Bem se vê que o senhor desconhece a nobre missão do Comissariado dos Abastecimentos.

—Aprender até morrer. Em que consiste, então, essa missão estupenda?

* * *

—O sr. Sá da Costa, segundo os regulamentos, é obrigado a assegurar o aprovisionamento de generos de primeira necessidade em todo o país.

—Por isso comprou bananas. Talvez fosse mais util comprar arroz e feijão, por exemplo...

—E' a tal coisa! Falam sem saber... Arroz e feijão ha-os com fartura, senhor.

—Não se deu por isso, ainda.

—Pois abram os olhos. Olhe: no Porto estão, ha mais de seis meses, cincoenta toneladas de feijão que o Comissariado adquiriu para abastecer o norte do país.

—Mas... porque não o vende?

—Porque o deixaram apodrecer. A culpa não é nossa.

—E o arroz?

—Outra. No armazem geral de Alcantara ha arroz e feijão que, de tão abundante, já ninguem o quere.

—Oh sr. funcionario: veja lá se isso é *blague*... Olhe que eu ponho tudo no jornal...

—Pode pôr. Isto são factos que toda a gente pode verificar a olho nú.

—E como se explica, então?!...

—Muito facilmente. E' que esse arroz e esse feijão tambem já apodreceram. A culpa não é nossa; não foi a gente que o apodreceu.

—Podia servir para alimento dos gados...

—Isso sim. O gado não quere aquilo. E diga-me cá, com franqueza, que culpa tem o Comissariado de dar com um gado de má boca, que só quere petiscos finos? Só arroz armazenado são mil toneladas.

* * *

Fizemos um gesto de espanto, tal qual o leitor o fez ao acabar de saber isto. E o informador acrescentou, semi-convencido de que ia abastecer-nos com uma congestão baratissima:

—Ora, ora! Que seria se eu lhe dissesse o resto...

—O quê? Ainda ha mais abastecimentos?!

—Olhe: ouça lá, então, e vá-se com estas finais: parte do peixe do vapor «Glauco» vende-se na lota, ás varinas, não obstante serem inumeros os pedidos das camaras e dos delegados das provincias onde o peixe só aparece de vez em vez e carissimo. Outra: têm-se levantado dificuldades de toda a ordem á entrega das ramas de açucar que se importaram de Cuba, para... abastecer o mercado.

—Ponho as reticencias?

—Ponha. Ou se prefere, substitua-as por isto: estão a guardá-las para quando houver fartura, porque em julho principiam a chegar as ramas coloniais de Angola e Moçambique

—Então... Viva o Comissariado!

—Viva... meu amigo!

D. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros

Na sua casa da rua da Escola Politecnica, faleceu esta madrugada, depois de uma agonia dolorosissima, a sr.ª D. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros, ilustre e bondosissima senhora, esposa do nosso amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros. A extinta, que contava apenas 30 anos, deixa cinco filhinhas, que eram o enlêvo da sua alma encantadora, de mãe e de esposa. Sentimos profundamente o golpe que atingiu a familia Magalhães Barros, e em especial seu marido, a quem enviamos o nosso pezame mais sentido.

O roubo á Filial do Banco Ultramarino

Pouco se pode adiantar ácêrca das investigações do agente Antonio Teixeira, sôbre o roubo de 96 contos, em notas, praticado por Jaime Inacio, na repartição dos Correios, em Loanda, á filial do Banco Nacional Ultramarino, conforme noticiam hoje os jornais da manhã.

O Inacio, que se encontra preso, foi hoje largamente interrogado pelo agente Teixeira, encontrando-se bastante abatido e arrependido do acto que praticou, continuando a confessar e afirmando que não teve nenhum cumplice.

Pelos teatros

«O Papá Lebounard»

E', finalmente, na proxima segunda feira, que se efectua a inauguração da epoca de verão no Trindade com a estreia da companhia de comedia e drama de que é empresario José Loureiro e da qual fazem parte, como primeiras figuras, os dois notaveis artistas Alves da Cunha e Berta de Bivar. A peça inaugural, que está despertando o maximo interesse em Lisboa, é «O papá Lebounard», que, segundo as nossas informações está sendo posto em scena com a maxima propriedade e probidade artistica, sendo a sua distribuição a seguinte:

«Lebounard», Alves da Cunha; «Roberto Lebounard», Mario Pearo; «Marquês d'Estrey», Lino Ribero; «O dr. André», Henrique Alves; «Joana Lebounard», Berta de Bivar; «Marta», Maria Pinto; «A sr.ª Lebounard», Aida Verdial; «Branca d'Estrey», Maria Isabel.

A acção da peça passa-se numa cidade franceza da provincia, sendo os scenarios de Frederico Aires, inteiramente novos.

«Os Dois Garotos»

A despeito de se tratar de uma época de verão, o que permite a possibilidade de, no Teatro Nacional, se representarem peças de menor responsabilidade artistica, podemos asseverar que a escolha da peça «Os Dois Garotos» para inicio dessa temporada, obedeceu a um belo criterio de Lino Ferreira, o inteligente e sabedor dirigente do nosso primeiro teatro. As tradições da peça, a sua montagem, o fio de sentimento que a percorre, a nota de sensibilidade que a enche em todos os actos, as suas scenas de grande intensidade dramatica, o enredo, a caricatura comica, e, finalmente, a beleza literaria que lhe imprimiu Pièrre Decourcelle, o habilissimo fazedor do romance sensacional e empolgante, tudo indica que o sucesso será igual ao das outras vezes que ela se tem representado. Para a sua interpretação, a actual companhia tem todos os elementos indispensaveis, a começar nas suas três primeiras figuras: Ilda Stichini, Ester Leão e Maria Pia, fazendo aquelas duas os dois curiosos «petizes».

«Malvalouca»

«Malvalouca», a peça dos Quinteros mais popular, mais cheia de emoção, historia de uma rapariga pecadora que o trabalho e o amor pelo ente querido regeneram, tornando-a digna, na sua pobreza e na sua humildade, peça, que é uma das maiores coroas de Maria Matos e que, em tempos, no Avenida, levou quasi toda a Lisboa, vai ser «reprisada», na proxima semana, no Acolo, fazendo aquela ilustre comediante a protegonista. Até lá repetir-se-ha, todas as noites, a comedia de Gervasi, «O comissario de policia».

Atrás do reposteiro

Carlos Santos, actual director de scena do Trindade, realisa a sua festa artistica neste teatro, na noite de 27 do corrente, em espectaculo unico, com a peça «Wu-hi-chang», tambem conhecida por «Mister Wu», fazendo pela primeira vez, entre nós, o protagonista, creado no Nacional por Clemente Pinto.

— Na proxima terça-feira realisa-se no Avenida, a «reprise» da notavel peça italiana «Paris», do repertorio de Chaby Pinheiro, cuja acção principal decorre na grande cidade franceza.

— Jorge Grave, actor ha muitos anos e antigo camarada nas lides do jornal, um dos melhores elementos da Companhia Cremilda-Chaby, realisa a sua festa no Avenida, na proximo segunda-feira, 16, com a ultima representacão da comedia «O Conde Barão», na qual o festejado desempenha o papel de «Sabastião Brabosa», entrando no espectaculo, obsequiosamente, a gentil actriz Beatriz de Almeida, que desempenha o papel de «Mariua Luiza».

— Regressaram da sua «tournée» pelas Ilhas, onde obtiveram grande sucesso os artistas Silva Sanches e Danilos (duetistas brasileiros).

— O nucleo dos pontos profissionais de teatro, atendendo a que a epoca de verão é sempre de resultados duvidosos para as empresas, concordou em que o aumento dos seus ordenados para 900 escudos mensais; tenha inicio só na proxima epoca de inverno.

— O emprezario Antonio de Macedo contratou a actriz Laura Costa para uma serie de representações a realisar no teatro Maria Victoria do Avenida Parque, e para seguir, depois numa «tournee» ao Brasil, que o mesmo empresario está organisando. Mais tarde, em outubro, ao que se diz, a graciosa «divette» reaparecerá integrada na companhia do Eden.

No Conservatorio

Realisa-se no proximo dia 19, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, a audição de alunos da ilustre professora de canto Marietta Fontana, podendo os bilhetes ser requisitados na rua José Estevão, 115, r/c.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

CARBORETO NACIONAL

INDUSTRIA NOVA EM PORTUGAL

SUPERIOR AO ESTRANGEIRO

FABRICADO
PELA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE FORNOS ELECTRICOS

NA FABRICA EM CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

DIRIGIR PEDIDOS AO ESCRITORIO EM LISBOA

LARGO DO DIRECTORIO, 4-2.º

TELEFONE: 5245-CENTRAL TELEGRAMAS: «ELECTROFORNOS»

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62
Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR
Seguro de capital e pensão
e
MISTO DE CAPITAL DUPLO
Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS
ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

CARPINTARIA CIVIL

Trabalhos em todos os generos

Projectos e orçamentos

Consultem "A ACTIVA"

TELEFONES C-3474—1601 Rua 24 de Julho, 8 e 10

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

VAPOR DE PESCA

Vende-se em Setubal

NO PROXIMO DOMINGO 15 DE JUNHO, pelas catorze horas, á porta do armazem da Sociedade Anibal José Martelo & C.ª em Comt.ª, na Avenida Todi (á Saboaria), em Setubal, será vendido em hasta publica o vapor denominado «Victoria 8.º» bem como o cêrco de pesca denominado «Restaurador» pertencente áquela firma. O cerco a vapor acha-se completamente aparelhado com todos os respectivos apetrechos e pronto a navegar, sendo a base da licitação do vapor Esc. 190.000$00.

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantidapara dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: **Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappel — Mercedes — Remington** — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — **José Lourenço de Carvalho,** guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que está efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.º; Direito

Companhia Estrela-Farim

(Guiné Portuguesa)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, com o capital de Libras 40.000, na qual todas as transacções serão feitas em ouro ou valores imediatamente convertidos em libras, destinada á exploração agricola, industrial e comercial da propriedade Estrela-Farim

Séde — Rua Ivens, 25-1.º — LISBOA

A Companhia Estrela-Farim dispõe na Guiné Portuguesa de uma propriedade de excepcional importancia e de elementos do maior valor para a sua administração.

Tem uma superficie de 25.000 hectares de terreno magnifico e está já enriquecida: Com cerca de dois milhões de palmeiras, produtoras de coconote. E' marginada pelo rio Cacheu, numa extensão de 11 quilometros com a vantagem do rio ser ali de agua dôce e navegavel para barcos até 3.000 toneladas, o que assegura o transporte para a Europa em 7 dias sem dependencia de transportes terrestres.

Estão construidas casas para habitação e armazens e dispõe-se maquinas agricolas e de pessoal devidamente escolhido para os serviços agricolas e comerciais. A fiscalisação será constante e intensa, e está garantida a mão de obra indigena.

As condições da subscrição são as seguintes:

a pronto pagamento. .	Esc.	100$00 por acção de lb. 1
em prestações	Esc.	103$00 por acção de lb. 1
1.ª prestação de . . .	Esc.	35$00 no acto da subscrição
2.ª » de . . .	Esc.	35$00 até 31 de julho de 1924
3.ª » de . . .	Esc.	33$00 até 31 de agosto de 1924

A subscrição está aberto na séde (Rua Ivens, 25, 1.º), e nos seguintes estabelecimentos bancarios e suas agencias:

Banco Aliança, Porto
» Continente Ilhas, Lisboa
» de Credito Nacional, Lisboa
» Espirito Santo, Lisboa
» Industrial Português, Lisboa
» Nacional Ultramarino, Lisboa
Casa Bancaria Fonsecas Santos & Viana, de Lisboa
» » A. Piano Junior & C.ª, Lisboa

Assembleia Geral

Presidente — Visconde de Santarem, proprietario.
Vice-Presidente — Francisco José Vieira Machado, advogado.

Conselho de Administração

Efectivo — Francisco M. da Costa Lobo, professor da Universidade de Coimbra.
» — Levy Marques da Costa, advogado.
Administrador delegado — Carlos Henrique, oficial da Armada.
» — Raul Queimado de Sousa, oficial da Armada.
Suplente — Antonio da Costa Carvalho, proprietario.
» — Fernando Augusto Vieira de Matos, oficial da Armada.
» — José M. de Queiroz Velozo, professor da Universidade de Lisboa.

Conselho Fiscal

José Augusto Ferreira Lopes, oficial do Exercito.
Eduardo do Couto Lupi, oficial da Armada.

D. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros

FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia Luzitana de Conservas cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da senhora **D. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros,** esposa do Vogal do mesmo Conselho, sr. Antonio Judice Magalhães Barros, realisando-se o funeral amanhã, sabado, pelas 15 horas, da rua da Escola Politecnica, n.º 183, 1.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

Vendem-se

Os 23 volumes publicados da «Historia da Colonização do Brasil». Aceitam-se propostas na Admistração deste jornal a A. C.

D. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

Antonio Judice Magalhães Barros e suas filhas, D. Clementina Rosa Judice, Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros e esposa; D. Sofia Judice Magalhães Barros Baião e seu marido; Alfredo de Magalhães Barros e filhos; Alberto de Magalhães Barros e filhos; Alberto de Magalhães Barros e esposa cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á sua divina presença sua estremecida esposa, mãe, filha, nóra, cunhada e tia, devendo o funeral realisar-se ámanhã, sabado, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da Rua da Escola Politecnica, 183, para o cemiterio dos Prazeres.

T. S. F.
Aparelhos e toda a classe de acessorios para qualquer machina de telefonia sem fios
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.°, D.

ESTRANGEIRO

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

DE FRANÇA

Será

PAINLEVÈ

o futuro

presidente da Republica?

PARIS, 13

O resultado da votação das esquerdas sobre o seu candidato a presidencia da Republica, que deu a maioria a Painlevé, originou dificeis negociações junto do sr. Dmergue, Presidente do Senado, e que renunciou a apresentar a sua candidatura em virtude dela não ser aceite por todos os lados do Parlamento.

As esquerdas decidiram manter a candidatura de Painlevé.

Em vista da divisão dos partidos da maioria, considera-se possivel que as direitas apresentem outro candidato á Presidencia da Republica.—(L.)

Doumérgue

continuará a ser candidato?

PARIS, 13

O cartel das esquerdas reunirá antes da eleição presidencial, a fim de examinar a situação, muito embora seja pouco provavel que se apresente qualquer candidato além dos já conhecidos. Os srs. Doumérgue e Painlevé serão os unicos candidatos á Presidencia da Republica.

Os amigos do sr. Doumérgue contam fazer vingar a sua candidatura no primeiro escrutinio.—(R.)

A Micum

e as regiões devastadas

PARIS, 13

A Micum regeitou as propostas alemãs para a renovação dos acordos sôbre o trabalho nas regiões ocupadas.

As negociações continuarão no dia 15. De Sarrebruck comunicam ser falso que os industriais do Sarre tenham declarado o «lock-out» a fim de impôrem o dia de 10 horas de trabalho.—(R.)

FRAGA & C.ª
Esclarecendo um caso duma compra de joias feita em 1917

Noticiaram os jornaes ha poucos mezes que o signatario tinha feito ilegalmente uma compra de joias, tendo-lhe sido arbitrada uma fiança de mil e duzentos contos; sem comentarios dou abaixo nota do despacho do Ex.mo Juiz.

O Ex.mo Juiz do 2.° juizo criminal acaba de proferir despacho, mandando arquivar o processo por se haver demonstrado que a acusação não tinha fundamento algum, pois que a compra foi feita de boa fé e dentro da legalidade, tendo sido injusta a detenção do signatario.

Esta declaração serve só para quem pouco me conhece, pois que quem de perto lide comigo, tem a certeza que sou incapaz de uma incorreção.

Lisboa, 11 de Junho de 1924.

(a) JOSÉ ALVES FRAGA

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso
ROCIO, 105

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O herdeiro

DA COROA ITALIANA

casará

com a filha mais velha

dos reis de Hespanha?

MADRID, 9 de Junho—(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»—A visita dos reis de Italia constituiu um exito diplomatico de grande alcance para a nova politica espanhola, contribuindo poderosamente para o estreitamento de relações entre os dois paizes.

Fala-se muito ácerca da finalidade desta viagem regia. Fala-se mesmo de qualquer entendimento politico, que não chega a ser uma aliança propriamente dita, mas que tem por fim a defeza mutua no Mediterraneo, em contraposição com a politica absorvente e dominadora que está sendo desenvolvida pela França. Não negaremos veracidade a estes comentarios.

Mas ha um facto muito mais transcendente, de um interesse tão grande que póde abalar nos seus fundamentos a politica europeia.

Procurámos orientar-nos com exactidão e conversámos a esse respeito com algumas personalidades de elevada categoria, tanto italianas como espanholas, embora as suas declarações sejam acauteladas por uma grande reserva.

Queremos referir-nos a um provavel enlace matrimonial entre o Principe herdeiro da Italia e a Infanta D. Beatriz, filha mais velha dos reis de Espanha. O principe veio para conhecer a infanta espanhola e tratar de perto com ela. E' sabido que a familia real italiana não se deixa levar nunca por casamentos diplomaticos ou de conveniencias politicas. Os casamentos, ou se fazem por amor ou não se fazem. Por amor, casou o rei Vitor Manuel com a princesa Helena do Montenegro. Por amor, casou a princesa Yolanda com o conde de Calvi Por falta de amor, deixou de casar outra princesa italiana com o principe herdeiro da Belgica. E por amor, vai casar o principe herdeiro da Italia. O futuro rei tem apenas 19 anos e a infanta D. Beatriz ainda não completou 15 primaveras. Este casamento a realisar-se, terá uma repercussão tão grande na diplomacia internacional como teve anteriormente o enlace de Afonso XIII com uma princesa inglesa.

Claro que de momento não se póde afirmar de uma maneira categorica que o casamento se realisa. nem mesmo as seguramos que se tenha tratado «a sério» deste delicado assunto. Existem apenas tentativas, esboços, conversas intimas e particulares e tambem possiveis conveniencias politicas ligadas a um matrimonio por amor. Tanto o povo italiano como o povo espanhol viriam com agrado a confirmação do boato que damos apenas com caracter de possibilidade.

Por outro lado, o facto de se sentar no trono italiano uma infanta espanhola—e recordando que a rainha D Isabel II enviou tropas a Roma para defender Pio IX quando aquele Santo Padre perdeu os Estados pontificios—faria vislumbrar no horisonte possiveis aproximações entre o Vaticano e o Quirinal.

Em face do que fica dito e apesar do segredo oficial, podemos assegurar aos nossos leitores que um dos principais motivo da viagem do Principe Humberto é aquele a que acabamos de nos referir. O tempo se encarregará de nos dar razão.

* * *

E' certo que os reis italianos alcançaram um grande triunfo em Espanha. Mas não foi ainda tanto como seria para desejar. Houve muito entusiasmo, é certo; mas foram maiores ainda o aparato oficial e a curiosidade das gentes. No dia seguinte ao da sua chegada, Madrid voltou ao seu estado normal. Não ha animação nas ruas; ninguem vê os reis fóra dos actos oficiais; não se realisaram festas populares. O centro da cidade continua engalanado, como sucede tantas vezes por motivos muito menos importantes.

Fóra da recepção oficial, póde dizer-se que o acolhimento do povo aos soberanos de Italia foi de simples curiosidade no primeiro dia. Hoje, é de completa indiferença.

E' que em realidade existe um factor importantissimo na opinião espanhola, que indirectamente tomou parte activa neste acolhimento benevolo, mas sem entusiasmo. As direitas não esquecem, não pódem esquecer que a actual monarquia italiana conserva prisioneiro no Vaticano o Sumo Pontifice, o representante de Jesus Cristo na terra. Pela sua libertação suspiram ha muitos anos e emquanto não a conseguirem, as direitas não esquecem a situação do Papa. Talvez que com o decorrer do tempo, esta opinião possa mudar e o acontecimento que mais directamente podia contribuir para isso seria, sem duvida, o casamento do principe Humberto com a infanta D. Beatriz.

A' chegada a Barcelona

foram entusiasticamente aclamados

BARCELONA, 13.—Chegaram a esta cidade os soberanos italianos, tendo tido uma recepção entusiastica.

Os reis de Italia, acompanhados pelo infante D. Fernando visitaram, depois do almoço, as dependencias do palacio Pedralves.

Em seguida, visitaram o parque de Montjuich, tendo deposto corôas no monmento.

A bordo do cruzador «Dante Alighieri» realizou-se um «lunch» oferecido pelos reis á municipalidade de Barcelona.—(R)

NOVIDADE LITERARIA
Rosario de Rimas
POR
Silva Tavares
Edição de luxo... 10$00
LIVRARIA CIVILISAÇÃO EDITORA
PORTO
Deposito em Lisboa:
LIVRARIA MORAES
Rua da Assunção, 51
A' venda em todas as livrarias

NO COLISEU DOS RECREIOS

"Amor de Apache,,

em ultima representação

Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios o ante-penultimo espectaculo da companhia italiana com a segunda representação da linda opereta *Amor de Apache*, do maestro Leon Bard, que hontem, na sua estreia, obteve um extraordinario sucesso.

Como a companhia dá apenas mais dois espectaculos, deve o publico aproveitar estes dias para ouvir boa musica e belo canto por um preço acessivel a todas as bolsas.

DE ITALIA

Dois

TORPEDEIROS

americanos

estão em Valona e Durazzo

ROMA, 13

Chegaram aos portos de Valona e Durazzo dois torpedeiros americanos para protegerem os interesses dos Estados-Unidos.

Hamed Zogou, presidente do conselho do gabinete derrubado pela revolução, está refugiado na Yugoslavia.

Em Bari encontram-se o antigo presidente Variarzi e o ministro Elias Vrioni. Hamed Zgou havia resolvido aceitar as condições ditadas pelos revolucionarios, mas quando pretendeu telefonar a sua resolução as linhas foram cortadas, daí a marcha dos nacionalistas e a sua entrada em Tirana.—(L.)

Onde estará

o deputado Matteotti?

O deputado Matteotti, desaparecido no dia 10, era portador duma volumosa documentação relativa aos discursos que devia pronunciar na Camara Politica Financeira.

Mussolini ordenou que se proceda imediatamente ás averiguações necessarias para descobrir o paradeiro do deputado Matteotti, cujo rapto do automovel que o conduzia está causando grande sensação nos meios politicos e na população de Roma em geral.—(R.)

Inauguração

do Congresso da Federação Agricola

Inaugurou-se ontem no Teatro Quirino o primeiro congresso nacional da Federação Italiana dos Sindicatos Agricolas.—(L.)

FIXEM BEM
Mudou para o 1.° andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.° ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para **senhoras.**
Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.° andar

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
JÁ ABRIU
Entrada Rua do Carmo, 98
CONSULTAS A CINCO ESCUDOS
Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Viiar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. E. Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado** e **D. Gabriela Beato**—4 h.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	152$50	153$00
%/Paris	1$80	1$87
%/Madrid	4$74	4$78
New-York	35$20	35$43

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Italia	1$50	1$54
%/Suiça	6$20	6$25
%/Brasil	3$75	3$80
Libra esterlina	167$00	171$50

... E CONTINUA ...

A ATITUDE

do pessoal

telegrafo-postal

perante

as declarações

do Ministro da Guerra

O jornalista conversou hoje com um delegado da Comissão de Resistencia do pessoal telegrafo-postal:

—Que nos diz sobre o vosso eterno conflicto? Está em via de solução?

—Quer que lhe fale da normalisação?

—E' inutil. Toda a gente sabe que não existe nem telegrafo dem telefone e que a maior parte dos serviços postais, que só pessoal muito pratico pode desempenhar, estão paralisados.

—Desejava saber quais os vossos projectos perante a intransigencia do governo...

—As ultimas declarações do sr. ministro da Guerra deixaram-nos surpresos. Tinhamos informações seguras de que s. ex.ª tinha modificado radicalmente o seu juiso quanto á nossa atitude depois de receber os relatorios militares dos vergonhosos actos de indisciplina contra os quais nos insurgimos. Esses relatorios confirmam aqueles que, por determinação do sr. A. G., foram elaborados pelos nossos chefes e aos quais não quiz o sr. ministro dar atenção. Esperavamos que s. ex.ª se dispuzesse agora a solucionar o conflicto tanto mais que a moção aprovada no Parlamento, com o aplauso do governo, indicava o caminho da conciliação.

—E afinal...

—O sr. Americo Olavo, em pé de guerra, disse que era preciso *vencer* os telegrafo-postais. Estranho criterio esse de resolver conflitos, sobretudo os desta natureza em que existe um forte fundo moral! Não pedimos dinheiro. Apenas prestigio para as nossas funções de dirigentes. Repare que pela primeira vez temos os chefes a nosso lado.

—Mas ele não diz isso...

—E' facil o sr. ministro dizer o que entende no Parlamento, invertendo totalmente os papeis, pois desgraçadamente não temos ali um representante nosso. Um deputado da classe deitaria por terra, com a maior facilidade, tudo o que ele tem dito de inexacto contra nós. Não conhece o caso da circular da comissão de resistencia, truncada para lhe dar um significado completamente diferente, de hostilidade ao Estado? Que partido o sr. ministro tirou... Esse acto, que não queremos classificar, acarretou-nos logo a antipatia da Camara. Já vê. O sr. ministro tem liberdade para dizer o que entenda. Nós, nas galerias, ouvimos e calamo-nos...

—Que pensam fazer?

—Pedir a intervenção do sr. Pina de Morais, autor da moção conciliatoria.

—Aguardarão?

—Se fôr preciso entraremos em maior actividade. Iremos junto das forças vivas, das associações de toda a natureza, da Imprensa, centros politicos, etc., expôr a nossa causa. Todos saberão quanta razão nos assiste. E só no caso de nos desampararem iriamos cobertos de vergonha entregar-nos ao sr. Americo Olavo.

NO LIMOEIRO

é morto, a tiro, involuntariamente, um soldado da G. N. R.

Deram hoje entrada no Limoeiro, escoltados por uma força da G. N. R., numerosos presos vindos de Santarem.

Na ocasião em que os soldados descarregavam as espingardas, uma delas disparou-se, tendo atingido o soldado Domingos Clemente, n.º 57, da 1.ª, que faleceu momentos depois.

Um dos presos, aproveitando a confusão que se estabeleceu, tentou evadir-se, sendo preso por uma das sentinelas quando transpunha o portão.

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA

REJEITA

por 7 votos

mais uma moção de desconfiança

ao governo Alvaro de Castro

Estando em discussão um projecto de lei que regula o limite de idade para a promoção aos oficiais do exercito, e que tem parecer favoravel das comissões de guerra e de finanças, o sr. Pires Monteiro pede a palavra e manda para a mesa um contra-projecto.

O sr. Afonso de Melo, que preside, declara que o não pode aceitar, em virtude de trazer aumento de despesa.

O sr. Pires Monteiro volta a defender o seu ponto de vista, apoiado pelo sr. Agatão Lança, mas a Camara nega-lhe aplauso, devendo continuar a discutir-se este assunto na proxima sessão.

* * *

O sr. Rodrigues Gaspar, respondendo a considerações feitas por um deputado nacionalista ácerca do seu discurso de ante-ontem, declara que não falou como «leader» do partido democratico, nem sequer como membro da sua junta parlamentar.

— Quiz apenas significar a minha repulsa por certos processos adoptados pelo poder executivo e tive o praser de verificar que a razão estava do meu lado.

O ilustre deputado democratico quere referir-se ás palavras que proferiu ácerca da nomeação do sr. Norton de Matos para o cargo de embaixador de Portugal em Londres.

* * *

A proposito da votação de ontem, em que o governo teve 9 votos de maioria, varios deputados interrogaram hoje a mesa sobre o numero de declarações de voto que ali deram entrada.

O sr. Afonso de Melo responde que fizeram declaração de voto 3 deputados.

O sr. dr. Lopes Cardoso diz que 3 + 6 (tal foi o numero de ministros que aprovaram a moção) faz 9; logo, chega-se á conclusão de que o governo não teve um unico voto de maioria.

O sr. Cancela de Abreu:

—E intitula-se defensor da pureza augusta da Constituição!..

A maioria protesta. Agitação. Trocam-se apartes violentos.

O sr. Cancela de Abreu:

—Vamos para Santarem fazer uma nova revolução!

* * *

O sr. Alvaro de Castro declara que não poz a questão de confiança, a proposito da discussão do decreto que reduziu os juros da divida externa.

O sr. Cancela de Abreu:

—Não pôs, porque apanhava um cheque!

Desse modo, o governo entendeu que devia dar o seu voto á moção.

* * *

O sr. Lopes Cardoso:

—E' preciso que todos se convençam que nós não estamos aqui para perturbar a ordem dos trabalhos. E' lamentavel, no entanto, que a maioria procure abafar a minha voz, a proposito de uma simples pregunta que eu fiz á mesa!

—E' um facto unico nos anais parlamentares, vêr um governo aprovar uma moção de confiança a si mesmo e ficar nas cadeiras do poder, depois de verificar que não tinha a confiança da Camara.

* * *

O sr. Pedro Pita refere-se á prisão do deputado Lelo Portela, perguntando á mesa se tem conhecimento de que se haja verificado o flagrante delicto.

O sr. Afonso de Melo declarou que não ha nenhuma comunicação oficial do assunto e promete estudar o caso e dar-lhe solução de harmonia com as disposições constitucionais.

* * *

O sr. Ferreira da Rocha é tambem de opinião que o governo não podia votar a moção do sr. Almeida Ribeiro, visto tratar-se da sanção de um acto governamental.

Estranha que a sua moção não tenha sido votada e consulta a mesa sobre se ela deve ser posta á votaeão, ou se está prejudicada pelo facto de a Camara ter aprovado a moção do sr. Almeida Ribeiro.

O sr. Afonso de Melo, para não dar origem a reclamações fundamentadas, põe á votação a moção do sr. Ferreira da Rocha.

Nesta altura, já têm saído da sala muitos deputados democraticos.

A moção é rejeitada por 33 votos contra 26, isto é, por 7 votos de maioria, incluindo neste numero três membros do governo,

* * *

Entrando-se na ordem do dia, é requerida a votação nominal para o projecto do sr. Barros Queiroz, que anula o decreto ultimamente publicado sôbre juros da divida externa.

Aprovaram 28 deputados e rejeitaram 40.

Em seguida á votação, o sr. Barros Queiroz despediu-se da presidencia e abandonou a Camara, não contando regressar aos trabalhos parlamentares.

Nos Passos Perdidos, alguns deputados nacionalistas acercam-se do sr. Barros Queiroz, procurando convencê-lo a desistir da sua resolução. O sr. Barros Queiroz manteve-se inabalavel, declarando que não podia, honestamente, continuar a ser cumplice de uma obra perniciosa.

—Nesse caso, em que situação fica colocado o partido?—preguntou o sr. Ferreira da Rocha.

—Não sei... Não sei...—respondeu o sr. Barros Queiroz.

Sabemos que alguns parlamentares nacionalistas estão na disposição de acompanhar aquele ilustre politico no seu gesto de renuncia.

E' provavel que ainda hoje reuna o grupo parlamentar nacionalista, para resolver sobre a atitude a tomar, em face da resolução do sr. Barros Queiroz.

Alguns deputados são de opinião que os nacionalistas devem abandonar imediatamente os trabalhos parlamentares.

O concurso de montras

O «Diario de Lisboa» publica ámanhã uma entrevista com o sr. Roque da Fonseca, director da Associação Comercial de Lisboa, ácerca do concurso de montras promovido pela Camara Municipal e pelo comercio de Lisboa, e que obteve um exito invulgar de bom gosto e de mostruario comercial.

A "Mandovi"

Foi mandada aprontar para uma comissão urgente de serviço a canhoneira «Mandovy».

As conferencias de hoje

Conferenciaram, hoje, com o sr. presidente do ministerio, os srs. drs. João Ulrich, governador do Banco Nacional Ultramarino, e Sousa Rodrigues, governador da Companhia de Credito Predial Português.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

DE LISBOA A MACAU

CHEGARAM

a Hanoi

hontem á tarde

depois

dum belo vôo

os heroicos aviadores

Hoje, durante a manhã e parte da tarde houve grande ansiedade em Lisboa. Estranhava-se o mutismo de Brito Pais e Sarmento de Beires.

Finalmente, ás 3 horas, foi recebido no «Aero Club» o seguinte cabograma dos heroicos aviadores:

Hanoi, 12

Aero-Club

Lisboa

Aterragens normais, a 11 em Aupon, a 12 em Hanoi. Estivemos demorados á espera de informações metereologicas de Cantão e Macau.

Capitão Brito Pais

No «Aero-Club», estavam o comandante Afonso de Cerqueira, o sr. Brito Pais Falcão e o piloto Jorge de Povoença.

Logo que foi recebida a boa nova, foram lançados do terraço do Palacio do Calhariz trinta morteiros. O entusiasmo foi indescritivel. Em frente do «Aero Club», juntou-se muita gente, preguntando anciosamente noticias dos bravos aviadores.

Numerosas janelas de casas particulares embandeiraram, tendo sido atirados foguetes em varias ruas.

Ao «Aero-Club» acorreram centenas de pessoas, vendo-se entre elas muitas senhoras e alguns operarios, sendo o sr. Brito Pais Falcão muito abraçado. Quasi todas essas pessoas deixaram donativos e compraram livros, cujo produto reverte a favor do «raid».

A noticia da chegada a Hanoi, dada pelo telefone, para São Julião da Barra, provocou delirantes manifestações de entusiasmo entre os aviadores ali presos.

Todas as pessoas que ofereceram dinheiro pelos objectos expostos devem comparecer no «Aero Club», a fim de se liquidar a venda.

Ontem foram ali entregues cerca de 50 contos. Hoje, ás 3 e meia já tinham sido recebidos mais de 20.

* * *

Para chegar a Macau, o «Portugal» só tem de percorrer mais 850 quilometros que devem ser cobertos em cerca de 6 horas de vôo.

* * *

O «Diario de Lisboa» entregou hoje no Aero-Club mais 5.327$55, da sua subscrição para os heroicos aviadores.

* * *

Um avião americano

ficou despedaçado

LONDRES, 13 —Comunicam de Ynam que o aparelho em que o major Smith realisa a viagem de circumnavegação foi obrigado a descer em Hue, com o motor inutilisado. Os outros dois aparelhos da expedição americana aterraram a 50 milhas, ao noroeste de Hue.—(L.)

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º